



GESTICULANDO OS SENTIDOS: imagem e memória discursiva¹

Anézio Martins Santana*

Viviane Rossato**

RESUMO

O objetivo desse trabalho é a guisa de reflexões proporcionadas pelas aulas de Análise de Discurso: a linguagem no contexto social - ministradas pela professora Tânia Pitombo no curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, disponibilizado, pela UNEMAT, *campus* de Sinop, apresentar uma breve análise de uma imagem que foi proposta para trabalhar temas como relacionamentos interpessoais, ética, cidadania e meio ambiente em um livro didático da disciplina de Empreendedorismo e Ética, do 7º ano (turmas A e B) de uma escola particular no município de Sinop, MT.

Palavras-chave: Letras. Linguística. Análise do Discurso. Texto Imagético.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do discurso produzido por imagens possibilita-nos o entendimento de elementos visuais, entre outros, por exemplo, como operador para desvincular o tratamento de uma determinada imagem com suas correlações do verbal, presente em algum texto em que a apresente e conecte-a ao objetivo que se pretende, com o não verbal, imanente na imagem a que se tenciona trabalhar. Em algum nível de análise, ainda pode-se apontar o silêncio sugerido no texto, como fonte riquíssima de dados para inferências de sentidos. Um afastamento entre o verbal e o não verbal, promovido pelo analista de discurso, abre

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: A linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Doutora Tânia Pitombo de Oliveira.

* Graduado no Curso de Letras, cursando a Especialização em Linguística Aplicada da Língua Inglesa e Língua Portuguesa, na Unemat, *campus* de Sinop/MT

** Graduada no Curso de Letras, cursando a Especialização em Linguística Aplicada da Língua Inglesa e Língua Portuguesa, na Unemat, *campus* de Sinop/MT.

perspectivas de sentidos diversos, de acordo com o veículo em que foi publicado o conteúdo e o objetivo da publicação, o público que pretende atender, faixa etária e classe social a qual esse público pertence.

Imagem - Livro didático: Empreendedorismo e Ética



Fonte: Claudia Villela, Livro do Professor, 2011.

No caso especial em que nos aventuramos analisar, recorreremos à memória discursiva e, principalmente, ao conceito de silêncio estudado pelo analista de discurso, apresentado por Orlandi (2007, p.32) em **As Formas do Silêncio**, quando diz que, “[...] o silêncio não está disponível à visibilidade, não é diretamente observável”. Ressaltamos que, necessariamente, esse silêncio torna-se disponível e observável na imagem que nos propomos analisar, uma vez que somos levados a retomar nosso imaginário social sobre o esmagamento da condição de vida do negro africano, escravizado por séculos.

2 A SUBJETIVIDADE DO SILÊNCIO

Para analisar a imagem proposta, torna-se importante um *corpus* analítico, o qual consideramos ser constituído pelo título da disciplina do livro didático, o editorial que apresenta o livro ao aluno, o tema e os tópicos de referência sugeridos pelo autor e o público com o qual pretende trabalhar: crianças e adolescentes. Então, apresentaremos nossa análise da imagem. Não necessariamente nessa ordem.

O título do livro é ‘Empreendedorismo e Ética’. A palavra empreendedorismo vem do verbo empreender, que, segundo a acepção apresentada pelo dicionário Houaiss, significa:

verbo

transitivo direto

1 decidir realizar (tarefa difícil e trabalhosa); tentar

Ex.: e. uma travessia arriscada

transitivo direto

2 pôr em execução; realizar

Ex.: <e. pesquisas> <e. longas viagens>

Mas, pela memória discursiva que culturalmente temos de um empreendedor, mais uma das derivações do verbo empreender, somos levados a imaginar alguém que obteve sucesso e realização pessoal, sempre tendendo-se ao individualismo. Não seria surpresa para ninguém que, formado pelo tronco da cultura ocidental, ao exercício de buscar a imagem de um empreendedor de sucesso, materializasse a figura de Bill Gats em seu arquivo imagético. Bill Gats, por exemplo, obviamente, não construiu sozinho o império que ostenta. E tampouco o ostenta sozinho. Surfa na onda do imaginário coletivo, somado à memória discursiva de nossa civilização, que é guiada por um modelo de vida e organização social que assim o aclama: o arquétipo dos súditos medievais, que contribuíam com a manutenção do modelo hierárquico que solidificou a monarquia medieval, é peça fundamental no xadrez do capitalismo, para torná-lo mutante, como o vivenciamos.

O teatro da ‘vida real’ materializa as relações sujeitos, espaço, tempo e ideologias difundidas e propagadas pela relação estabelecida com a língua/gem; nesse caso do livro didático temos, só para identificar alguns exemplos, os sujeitos editor, autor, professor, escola e aluno. Relações diversas entre sujeitos diversos articulados pela língua/gem e atravessadas por discursos que serão melhores compreendidos por uma análise de discurso constituída sob o prisma histórico-ideológico, onde sempre haverá espaço para a subjetividade dos atores envolvidos.

A Análise do Discurso na elaboração do conceito de formação ideológica considera a relação da língua com a ideologia e o posicionamento do sujeito, ainda que no nível da subjetividade e de pertencimento a uma memória discursiva. Sobre a subjetividade nos diz Orlandi (2002, p. 65-66):

Pensando-se a subjetividade, podemos então observar os sentidos possíveis que estão em jogo em uma posição-sujeito dada. Isso porque, como sabemos, o sujeito, na análise de discurso, é posição entre outras, subjetivando-se à medida mesmo que projeta de sua situação (lugar) para sua posição no discurso [...]. Vale lembrar que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo na articulação da língua com a história, em que entram o imaginário e a ideologia. Se, na psicanálise, temos a afirmação de que o inconsciente é estruturado na linguagem, na Análise de Discurso considera-se que discurso materializa a ideologia.

Procurando compreender a língua/gem (imagem) dessa ótica, faz sentido relacionar a subjetividade como parte constitutiva na relação do homem com sua história. Essa possibilidade abre um flanco para mais uma inferência acerca do conceito de silêncio presente na imagem de nossa análise, que, dessa vez, relacionado ao semiótico do texto imagético, torna-se comunicativo pelas relações históricas, que durante séculos marcou a posição escravo/escravização entre europeus e africanos.

No texto do editorial, que é uma apresentação do livro ao aluno, diz: “escolhemos temas que o ajudarão a desenvolver o seu potencial ‘empreendedor’ ético e direcionar sua energia para questões nobres”. De acordo com nossa memória discursiva, esse aluno será conduzido, também, a outro potencial, o de acreditar que sua “autonomia”, outra palavra que os autores utilizaram no editorial, está ligada ao “sucesso pessoal e/ou individual”. Essa inferência está muito ligada ao modelo vigente de organização da nossa sociedade, pois o Capitalismo é culto ao individualismo por excelência, o que nos proporciona a recuperação de uma memória discursiva gritante que, conduzida incessantemente pelos veículos de comunicação, não nos deixa esquecer-la em momento algum: precisamos vencer. Mas vencer a quem? Pois vencer nesse modelo, significa a aspiração de ocupar algum ponto alto da pirâmide da hierarquia social, ou seja, trata-se, sempre, de visualizar um horizonte vertical, nunca horizontal, como a própria palavra horizonte sugere.

Imagem - Livro didático: Empreendedorismo e Ética



Fonte: Claudia Villela, Livro do Professor, 2011.

O público com o qual os autores do referido livro didático pretendem dialogar é composto por alunos matriculados no sétimo ano, portanto entendemos que, em sua maioria, são crianças e adolescentes² de uma classe social um tanto quanto ‘privilegiada’, do ponto de

² Trabalhamos com a palavra “adolescente” no sentido de amadurecimento e não relacionado à puberdade, simplesmente.

vista financeiro. Essa é uma fase da vida humana pela qual passamos por diversas mudanças, desde a autoafirmação, enquanto seres pensantes, ao processo de mudanças físicas em nossos corpos. Ou seja, muitas são as interrogações que nos rodeiam nessa fase, características particulares que são decisivas para a formação do adulto que se avizinha. Porém, também são muitas as memórias discursivas que formaram o imaginário do adolescente, e, é a partir dessa memória discursiva que pretendemos chamar a atenção para o conceito de silêncio, gritante na imagem que ilustra nosso trabalho: o preconceito racial impregnado em nosso imaginário e que não foi verbalizado, em nenhum momento, nos textos que sugerem as atividades sobre o assunto.

Sob a ótica do silêncio e da memória discursiva, é a questão do preconceito racial que brilha silenciosamente na construção do imaginário de nossa civilização e é, quem comunica, em última instância na imagem. Um imaginário feio, que fere e causa vergonha ao pensar na capacidade humana de submeter sua própria espécie a suas sórdidas necessidades, fazendo-o seu escravo. É na escravização dos africanos, promovida pela civilização ocidental, onde reside a gênese do preconceito racial, uma vez que ser negro significava, nos tempos da escravatura, ser escravo, situação que automaticamente colocava os brancos em ‘superioridade’. É no nível de consciência, ou subconsciência, que se manifesta o preconceito racial e que, aos alunos, dependendo da forma que o professor trabalhe, pode passar inteiramente despercebida, uma vez que sua motivação será EMPREENDEDOR. Não que os autores sejam preconceituosos, mas nosso imaginário nos remete diretamente ao preconceito ao olharmos essa imagem, e isso não foi explorado. A atividade proposta é explícita, pede para o aluno analisar a imagem do prisma da solidariedade: “escreva sua interpretação da imagem, relacionando-a com a solidariedade”.

3 CONCLUSÃO

A Análise do Discurso possibilita ao professor dessa disciplina fundamentar-se teórico e metodologicamente por meio de recursos conceituais como discurso, sentido, memória discursiva, sujeito, ideologia, enunciado, entre outros, por meio dos quais pode fazer exercícios interpretativos de figuras, imagens, falas, textos.

Mas o que é discurso? O que é sentido? O que é memória discursiva? O que é sujeito? O que é ideologia? O que é enunciado? Sobretudo, para que estes conceitos operacionais servem? Como eles podem potencializar o ensino dos conhecimentos e da reflexão semióticas (pois a semiologia não pode ser deixada de lado)?

Estas interrogações exigem uma prática docente atenta para as potencialidades que a Linguística pode contribuir. O professor que estiver apto para explorar esses pontos, certamente irá muito além à possibilidade proposta pelo conteúdo do livro.

**GESTICULATING THE MEANING:
image and discursive memory**

ABSTRACT³

The objective of this project is, by way of reflection offered by Discourse Analysis classes: the language in social context – taught by Tânia Pitombo at the Applied Linguistics Graduate course, provided by UNEMAT *campus* of Sinop, introduce a brief analysis of an image that has been proposed to discuss subjects such as interpersonal relationships, ethics, citizenship and environment in an Entrepreneurism and Ethics' schoolbook, of the 7th grade (groups A and B) of a private school in Sinop/MT.

Keywords: Languages. Linguistics. Discourse Analysis. Visual Text.

REFERÊNCIAS

HASHIGUTI, Simone T. Nas teias da leitura. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. (Org.). **Discurso e ensino:** prática de linguagem na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.19-27.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Versão eletrônica 2.ed. Editora Objetiva. Abril de 2007.

OLIVEIRA, Tânia P. Saberes da terra: a materialidade do assentamento 'Glema Mercedes V' e a posição sujeito professor. IN: RENZO, Ana D. (Orgs.). **Linguagem, história e memória:** discursos em movimento. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Introdução às ciências da linguagem:** discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

_____. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. Palavras ao vento ou o poder e o vento. In: **Discurso e texto:** formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001. p. 141-183.

³ Transcrição realizada pela aluna Viviane Rossato e revisão pela aluna Vanessa dos Santos Scarranaro, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

_____. Silêncio e sentido. In: **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. p. 27-37.

RENZO, Ana M. D. Liceu Cuiabano: língua nacional, religião e estado. In: ORLANDI, Eni P. (Orgs.). **Institucionalização dos estudos da linguagem:** a disciplinarização das ideias linguísticas. Campinas: Pontes, 2002.

SILVA, Mariza V. O dicionário e o processo de identificação do sujeito-analfabeto. In: ORLANDI, Eni P. (Orgs.). **Língua e cidadania:** o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996. p. 151-162.

VILLELA, Cláudia. **Empreendedorismo e ética.** 7º ano ensino fundamental, livro 1. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2011.